

OCORRÊNCIA DE LESÕES PRÉ CANCEROSAS EM MUCOSA ORAL DE PACIENTES QUE FREQUENTAM AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS) DA CIDADE DE CRUZ ALTA, RS - ANÁLISE PRELIMINAR.

DE PAULA, Daiane¹; WAYHS, Luana¹; ZANELLA, P. Janice²; COSER, Janaína³

Palavras-Chave: Percepção. Mucosa Oral. Câncer.

Introdução

A denominação câncer de boca inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua oral e assoalho da boca). O câncer de lábio é mais frequente em pessoas brancas, e registra maior ocorrência no lábio inferior em relação ao superior. O câncer em outras regiões da boca ocorre principalmente em fumantes, os riscos aumentam quando é conciliado com o vício do álcool. (BROOK, 1997). Segundo estudos de Nair & Pillai (2005), a etiologia do câncer oral esta fortemente ligada ao consumo de álcool, do tabaco e do bétel, planta originária da Índia, usada para mascar, que entra na mistura do tabaco. O tabaco é o fator de risco mais importante, principalmente para o câncer de orofaringe, sendo bem estabelecida a relação entre o aumento do risco de câncer, o nº de cigarros fumados por dia e o tempo de exposição (SYRJANEN, 2005). O álcool é considerado o segundo fator de risco, sendo de aproximadamente 90% a contribuição sinérgica entre o tabaco e o álcool na etiopatogenia do câncer (HERRERO et al., 2003).

As células de carcinomas orais caracterizam-se por possuírem núcleos grandes, com alguma alteração núcleo/citoplasma, hipercromasia, alteração dos nucléolos, figuras mitóticas e manchas tanto no citoplasma como no núcleo. Encontra-se na literatura uma variedade de estudos que corroboram e ainda trazem outras características encontradas em lâminas de pacientes portadores de neoplasias (NAVARO et al., 2004; GARDNER & SILVER, 1964; CARVALHO, 2002; PEREZ et al, 2002).

Os critérios citológicos para raspado de mucosa oral e que fundamenta a presença de uma neoplasia a nível citológico são, segundo Silverman (1958) e Galante (1966) (in: TOMMASI, 2002): aumento do tamanho e forma do núcleo, bordas nucleares irregulares e proeminentes, hipercromatismo e padrões anormais da distribuição da cromatina, perda da relação

¹ Acadêmicas de Biomedicina da UNICRUZ- Cruz Alta, Rs, daiane_depaula@hotmail.com, luhlourencena@hotmail.com, Agência Financiador: PIBIC-Universidade de Cruz Alta.

² Orientadora, Farm. Bioquímica, docente do Centro de Ciências da Saúde da UNICRUZ- Cruz Alta. Janicezanella@yahoo.com.br

³ Co-orientadora, Biomédica, docente do Centro de Ciências da Saúde e Coordenadora do Curso de Biomedicina da UNICRUZ- Cruz Alta.

núcleo/citoplasma, nucléolos irregulares, proeminentes e múltiplos, entre outros. Segundo Cimelli (2001), alguns autores sugerem a indicação da citologia para ser utilizada como método de prevenção do câncer de boca, de forma periódica em indivíduos de risco (fumantes e etilistas).

As neoplasias são uma das maiores causas de morte da população brasileira. Apesar da prevenção ter assumido um papel significativo no modelo de saúde brasileiro, o câncer bucal continua constituindo-se, pelos altos índices de mortalidade, em um problema nacional de saúde pública (Ministério da Saúde, 2001). O diagnóstico tardio tem sido apontado como uma das causas deste problema em função de: crenças ultrapassadas e negativas sobre o câncer e seu prognóstico, fruto da desinformação da população, a falta de treinamento dos profissionais de saúde para abordagem dos fatores preventivos e do diagnóstico precoce das lesões e finalmente a falta de rotinas programadas nos serviços de saúde para detecção de lesões suspeitas. O câncer de boca em especial, embora tenha uma baixa incidência, apresenta uma das maiores taxas de mortalidade, sendo o terceiro colocado em óbitos no Brasil, entre todos os cânceres, segundo dados do INCA (2008).

Em vista disto, este estudo objetiva detectar precocemente lesões pré-cancerosas em raspado ou escovado de mucosa oral dos pacientes que buscam o atendimento odontológico nas UBS, utilizando uma metodologia simples, não invasiva, de baixo custo e de rápida execução, que é o método da citopatologia convencional. Ainda, traçar o perfil epidemiológico e sócio-demográfico destes pacientes para que no futuro seja possível planejar estratégias de ação que visem diminuir a morbidade e a mortalidade por câncer de boca nesta comunidade.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no município de Cruz Alta, RS. A amostra foi constituída pelos indivíduos do sexo masculino e feminino que freqüentaram as Unidades Básicas de Saúde da cidade de Cruz Alta durante os meses de julho e agosto de 2011 em busca de atendimento odontológico. A amostra analisada foi obtida através do raspado de mucosa oral destes pacientes, realizado pelo dentista da USB, fixada em lâmina e enviado ao Laboratório de Citopatologia da Universidade de Cruz Alta, onde foram submetidas a coloração de Papanicolaou e à análise microscópica.

A análise das lâminas foi realizada levando em consideração as seguintes variáveis: tipo celular, quantidade de células superficiais anucleadas e nucleadas; quantidade de células intermediárias, da camada basal e células atípicas; dispersão celular, células levemente agrupadas e células agrupadas. Os critérios citológicos que serão observados para as conclusões pertinente

seguem a descrição de Carvalho (2002). Este projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICRUZ- Universidade de Cruz Alta - RS, conforme instrução normativa 196/96.

Resultados e Discussões

Na análise preliminar de amostras provenientes da mucosa oral de 17 pacientes atendidos nas UBS, observou-se que todas tinham alterações relacionadas a processos inflamatórios e microbiota comensal da mucosa oral. As alterações mais frequentemente encontradas foram citoplasma metacromático e policromático, aumento nuclear, paraceratose e hiperkeratose bem como uma microbiota diversa. Estes achados são concordantes com os estudos de Carvalho, 2002.

A idade média entre os pacientes estudados foi de 55,7 anos, informação concordante com os dados estimados pelo INCA (2010). 91% das amostras pertencem ao gênero feminino e apenas 9% do masculino, mostrando que as mulheres procuram mais este tipo de atendimento. Quanto ao uso de prótese dentária, 64% faziam o uso da prótese total e 36% não usavam prótese. 67% relataram serem fumantes e 33% não fumantes. Quanto em relação ao etilismo, somente 18% afirmaram fazer o uso de álcool e 82% não responderam.

Quando indagados sobre o conhecimento do “auto exame de boca” 64% responderam não saber sobre o auto-exame de boca e 36% responderam saber sobre o auto-exame de boca. Quanto a terem realizado o auto exame apenas 27% responderem ter realizado contra 73% que nunca haviam realizado. 91% responderam já terem ouvido falar sobre câncer de boca e apenas 9% responderam que não. Isto mostra que mesmo, sabendo da existência do câncer de boca, a maioria não havia realizado o auto-exame de boca e nem sabia sobre o mesmo, o que revela a importância que mais informações sejam passadas comunidade, sobre esta questão, para que seja possível uma maior prevenção sobre esta doença. Outra questão foi se eles já tinham ouvido falar em câncer de boca, 91% responderam que sim e 9% responderam que não, ainda neste ponto, a população sabe sobre a existência do câncer de boca, mas ainda sim, os métodos de prevenção devem ser mais divulgados na comunidade.

Conclusão

Embora se tratar de estudo preliminar, observou-se a prevalência do sexo feminino, usuários de prótese total e fumantes ativos. A idade média de 55,3 anos e maioria relatou já terem ouvido falar câncer de boca, embora nunca haviam realizado auto-exame de boca e nem sabiam

sobre o auto-exame de boca. Não constatamos nenhuma amostra com suspeita de neoplasia de mucosa oral, ainda que leve em consideração o número pequeno de pacientes.

Na análise citomorfológica, 100% das amostras apresentaram um ou mais critérios inflamatórios, podendo estar associados ao hábito de fumar e ao uso de prótese. Pode-se concluir antecipadamente sobre a necessidade de divulgar o método do auto exame para como importante método na detecção inicial de lesões orais, associado ao exame clínico e citologia esfoliativa..

Referências

BROOK, P.L. **DNA damage, DNA repair, and alcohol toxicity- a review.** Alcohol Clin Exp Res, v.21, n.6, p.1073-82, 1997.

CIMINELLI, M.T; BRAGA, B.R.S; LOURENÇO, S.Q.C –**Citologia esfoliativa: sua aplicação em Estomatologia .Revisão literatura.** Rev. Científica OCEX, n.5, p.25-27. 2001

CARVALHO, Grimaldo. **Citologia Oral.** Rio de Janeiro, RJ; Revinter Ltda, 2002

Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/versaofinal.pdf>- acesso em 24/08/11

Disponível em: http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=336 - acesso em 24/08/11

Disponível em: <http://www.inca.org.br/cancer/tipos/> INCA-2008. Câncer de boca. Acesso em 28/08/11

HERRERO, V et al.- **Human papillomavirus and oral cancer.** The International Agency for Research on Cancer Multicenter Study. J Nat Cancer Inst., Oxford, v.95, n.23. 2003.

NAIR, S.; PILLAI, MR; **Human papillomavirus and disease mechanism: relevance to oral cervical cancers.** Oral Dis, London, p.11, n.6, p.350-359-2005

NAVARO R. et al. **Usefulness of oral exfoliative cytology for the diagnosis of oral squamous dysplasia and carcinoma.** Minerva Stomatol 2004; 53:3,77-86.

SYRJÄNEN, K et al.- **Morphological and immunohistochemical evidence suggesting human papillomavirus (HPV) involvement in oral squamous cell carcinogenesis.** Int J Oral Surg, v.12, n.12, p. 418-442. 1983

TOMMASI, F. **Diagnóstico em Patologia Bucal.** São Paulo, Editora Pancas, 2000.